



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FABRÍCIO ALVES DE SOUSA**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE  
SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE  
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL – ISE E O LUCRO DAS  
EMPRESAS SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS QUE COMPÕEM ESSE  
ÍNDICE**

**SOUSA - PB  
2010**

**FABRÍCIO ALVES DE SOUSA**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE  
SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE  
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL – ISE E O LUCRO DAS  
EMPRESAS SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS QUE COMPÕEM ESSE  
ÍNDICE**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Ciências Contábeis do CCJS da  
Universidade Federal de Campina  
Grande, como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Ciências Contábeis.**

**Orientadora: Professora Ma. Lúcia Silva Albuquerque.  
Coorientador: Professor Me. Fabiano Ferreira Batista.**

**SOUSA - PB  
2010**

**FABRÍCIO ALVES DE SOUSA**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL:  
UMA ANÁLISE SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE  
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL - ISE E O LUCRO DAS EMPRESAS  
SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS QUE COMPÕEM ESSE ÍNDICE.**

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Lúcia Silva Albuquerque Msc.  
Co-orientador: Prof. Fabiano Ferreira Batista.

Esta Monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (PB).

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Presidente: \_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Lúcia Silva Albuquerque Msc.

Membro: \_\_\_\_\_  
Prof. Fabiano Ferreira Batista Gonçalves.

Membro: \_\_\_\_\_  
Prof. Thaiseany de Freitas Rêgo.

Sousa - PB, 06 de Julho de 2010

Dedico aos meus pais Roberto e Zilmar pela compreensão dos anos abdicados do convívio familiar e pelo incentivo dado em prol da realização desse sonho pessoal.

## **Agradecimentos**

A realização deste trabalho é um marco importante na minha vida acadêmica e profissional, portanto, quero dividi-lo com todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para este processo, desde seu início até sua montagem final. E em especial:

À Professora Mestra orientadora Lúcia Silva Albuquerque, que muito se dedicou e não mediu esforços para que um promissor projeto se tornasse realidade na presença desta monografia, a você que não negou e nem se abdicou em nenhuma circunstância da realização desse trabalho, muito pelo contrário, que em muitas vezes precisou de paciência, eu deixo aqui um excepcional obrigado por mais essa vitória que conquisto em minha carreira acadêmica.

A todos os professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sousa pela dedicação demonstrada ao longo do curso.

À minha família, sem a qual eu nunca estaria aqui para festejar essa vitória, à minha mãe Zilmar, ao meu pai Roberto Bento e meus irmãos Rogério e Railson, eu agradeço de coração simplesmente por compartilharem de meu sonho e me apoiarem em minhas escolhas sem questionar, simplesmente por saberem que meu único objetivo é de ser feliz incondicionalmente ao lado de todos vocês.

Aos meus amigos, colegas acadêmicos, de trabalho e de profissão, a todos que tiveram uma passagem em minha vida e que de alguma forma me apoiaram e contribuíram para meu crescimento profissional, a todos sem ressalva que acrescentaram algo em meus saberes, agradeço profundamente.

E finalmente à minha esposa Iraneide Alves Dantas que tanto me apoiou e em muitas vezes precisou inclusive atentar-me para os prazos por mim mesmo estipulados para a elaboração deste trabalho árduo, porém, satisfatório e enaltecido, a você digo e repito, que sem sua confiança e nem a dos outros, em minha capacidade, mesmo que implícita, eu nunca haveria tido motivação para continuar nesta jornada, a você, meu muitíssimo obrigado.

"Venham até a borda, ele disse. Eles disseram: Nós temos medo. Venham até a borda, ele insistiu. Eles foram, Ele os empurrou...e eles voaram".

(Guillaume Apollinaire)

SOUSA, Fabrício Alves de. **Responsabilidade Social Empresarial: Uma Análise Sobre a Correlação Entre a Variação do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Faturamento das Empresas Socialmente Responsáveis que Compõem esse Índice.** Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, PB, 2010.

## Resumo

Quando se trata de Responsabilidade Social no ambiente corporativo, a questão econômico-financeira é algo que não se pode deixar de lado nas discussões, por esse motivo, saber se as atitudes sociais adotadas pelas organizações podem ou não gerar um melhor resultado financeiro torna-se uma constante. Pensando na atitude da BM&FBOVESPA em criar o Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, onde se agrupam as empresas que mais se destacam na área social e ambiental em uma carteira de investimentos capaz de evidenciar financeiramente o retorno de suas operações financeiras e econômicas este trabalho visa demonstrar o desempenho dessas empresas e apontar qual o grau de correlação entre suas receitas líquidas e o ISE no período em que as mesmas fizeram parte da carteira, que compreende um espaço no tempo de 2005 a 2009. Para isso o presente trabalho, utilizou-se de ferramentas estatísticas e matemáticas para responder uma problemática específica, em se tratando de mercado financeiro, bolsa de valores e empresas socialmente responsáveis, saber se os resultados líquidos das empresas integrantes do ISE possuem algum relacionamento com o valor dessa carteira tornou-se o objetivo foco da pesquisa. Para isso fez-se necessário a análise de regressão e correlação cujo método utilizado foi a Regressão Simples, não linear procurando descrever e compreender a suposta existência de relacionamento entre essas variáveis. Os resultados obtidos foram que um ano após o ingresso das empresas na carteira do ISE, em 2007, suas receitas líquidas aumentaram 56,46% em relação ao ano anterior, e a carteira do ISE aumentou no mesmo período 40,35%, e através da análise de regressão, verifica-se que 86,9% das variações do ISE são explicadas pela variação nos resultados da carteira, ou seja, quanto mais varia o ISE, mais as receitas líquidas das empresas variarão respectivamente no percentual declarado. Declara-se conveniente que a pesquisa reflete uma situação em um determinado período, portanto devido a grande volatilidade do mercado financeiro é aconselhável que para um resultado sempre preciso e exato refaça-se os cálculos com valores atualizados.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social Empresarial, Índice de Sustentabilidade Empresarial, Receita líquida.

SOUSA, Fabricio Alves de. Responsabilidad Social Corporativa: un análisis sobre la correlación entre el cambio de Índice de Sustentabilidad Empresarial (ISE) y facturación de las empresas socialmente responsables por el índice. Monografía (Graduación en Contabilidad) - Universidad Federal de Campina Grande, Sousa, PB, 2010.

## Resumen

Cuando se trata de la responsabilidad social en el entorno corporativo, la cuestión económica y financiera es algo que no puede dejarse de lado en los debates, por lo tanto, si las actitudes adoptadas por las organizaciones sociales pueden o no generar un mejor resultado financiero se convierte en un constante. Pensando en la actitud de la BM & FBOVESPA para crear el Índice de Sostenibilidad Corporativa - ISE, que se agrupan las empresas que se destacan en los ámbitos social y medioambiental en una cartera puede demostrar un rendimiento financiero de sus operaciones financieras y económicas de este trabajo se muestra el desempeño de estas empresas y mostrar el grado de correlación entre los rendimientos netos y el ISE en el período en que fueron parte de la cartera, que incluye un espacio en el tiempo desde 2005 hasta 2009. Para ello, el presente trabajo, se utilizan herramientas matemáticas y estadísticas para tratar un problema específico, cuando se trata de los mercados financieros, bursátiles y de empresas socialmente responsables, saber si los resultados netos de las empresas en el ISE tiene alguna relación con la valor de esta cartera se ha convertido en el foco del objetivo de la investigación. Para ello fue necesario el análisis de regresión y correlación de qué método fue la regresión simple no lineal tratando de describir y entender la supuesta existencia de relaciones entre estas variables. Los resultados fueron un año después de la entrada de empresas en la cartera de ISE en 2007, sus ingresos netos aumentaron un 56,46% respecto al año anterior, y la cartera de ISE aumentó 40,35% durante el mismo período, y por análisis de regresión, se observa que 86,9% de la variación de la ISE se explican por las variaciones en el rendimiento de la cartera, es decir, cuanto más el ISE intervalos de tiempo, más los ingresos netos de las empresas varían en porcentaje, respectivamente, declaro. Declarar que es conveniente que la investigación refleja una situación en un período determinado, por lo que debido a la volatilidad de los mercados financieros grande es aconsejable para un resultado preciso y exacto siempre rehacer los cálculos con valores actualizados.

**Palabras clave:** Responsabilidad Social Corporativa, Corporate Sustainability Index, Rendimientos Netos.



## **Lista de Siglas**

AFE – Atividade Financeira do Estado;

CF – Constituição Federal;

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício;

IBOVESPA – Índice BOVESPA;

ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial;

ISP – Investimento Social Privado;

ONU – Organização das Nações Unidas;

RS – Responsabilidade Social;

RSE – Responsabilidade Social Empresarial;

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas;

SPSS - *Statistical Package for Social Science*;

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA.....	12
1.2 OBJETIVOS .....	15
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i> .....	15
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i> .....	15
1.3 JUSTIFICATIVA .....	15
1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	17
1.4.1 <i>Pesquisa Bibliográfica</i> .....	18
1.4.2 <i>Pesquisa Documental</i> .....	18
1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....	19
1.5.1 <i>Amostra e Instrumentos de Coleta de Dados</i> .....	20
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>26</b>
2.1 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA SOCIAL APLICADA .....	26
2.2 O PAPEL SOCIAL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL .....	27
2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL .....	29
2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL .....	31
2.4.1 <i>Investimento Social Privado - ISP</i> .....	33
<b>3. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>35</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Delimitação do Tema e Problemática

Não foram poucos os fatores que movimentaram as pessoas em busca de uma sociedade mais justa, Macedo e Aversa (2002) comentam que quando a ONU – Organização das Nações Unidas instituiu o ano de 2001 como o Ano Internacional do Voluntariado, milhares de pessoas se mobilizaram, em todos os segmentos da sociedade brasileira com o objetivo de ajudar ao próximo em prol da causa social, comentando que a divulgação dessas ações sociais na mídia, fez com que a população intensificasse a discussão sobre novas maneiras de se lidar com os problemas sociais.

Segundo Milani, Corrar e Andrade (2009, p. 153) “Os graves problemas sociais encontrados no panorama mundial evidenciam a ausência ou insuficiência de políticas governamentais eficientes e perenes capazes de proporcionar o bem-estar coletivo.”

Utopia ou necessidade de construir um mundo mais justo e melhor? Se considerarmos que uma falta de estabilidade política e social é uma ameaça à sociedade e aos negócios, então entende-se o porquê das mudanças do papel das empresas, que, até pouco tempo, se preocupavam apenas no lucro.

A discussão sobre uma sociedade mais justa e com reduzidas diferenças sócio-econômicas pode contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Como bem dito pelo Senado Federal (2010) o próprio governo discute estratégias com a finalidade de promover o bem estar social, esta afirmativa considera-se também como objeto de estudo da Atividade Financeira do Estado - AFE, que para Deodado (1968, p 01), “...é a procura de meios para satisfazer às necessidades públicas”, por sua vez, o Senado Federal (2010) se pronuncia dizendo que não é o que se constata, talvez por falta de uma política sólida e consistente, talvez pelo fato de uma corrupção inseqüente infiltrada no Poder Público, ou até mesmo por uma suposta falta de recursos necessários para a execução de projetos.

Enfim, o mérito de encontrar o responsável pelos atuais problemas sociais que existem hoje em dia não é o foco da questão e sim analisar aquelas empresas que são declaradas responsáveis sócioambientalmente.

Evidenciando o que leva as empresas a tomarem atitudes relacionadas a essa preocupação a Responsabilidade Social.com<sup>1</sup> (2010) diz que “Diante da deficiência do Estado em suprir nossas severas demandas sociais, empresas atuam cada vez mais de forma proativa e incorporam um discurso social mais justo”.

Poder-se-ia dizer que o objetivo principal das empresas não é mais a obtenção de lucros, mas sim ajudar o próximo, no entanto, talvez seja um tanto quanto radical e muito provavelmente os empresários não abrirão mão de sua remuneração somente para ajudar o próximo.

Perottoni (2002, p 51) afirma que “A responsabilidade social da empresa está na sua participação direta nas ações da comunidade onde está presente [...], capacitando a empresa a crescer e a permanecer no mercado”.

Ainda conforme esse autor, o fato de praticar ações sociais acarreta em um série de mudanças positivas na organização como a fidelidade dos clientes, a conquista de novos, facilita novas parcerias com outras empresas e fornecedores, gera reconhecimento da sociedade, melhora a imagem da empresa, valorizando sua marca além de aumentar o consumo e conseqüentemente suas receitas.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio ao Micro e Pequeno Empresário – SEBRAE (2009).

A cada dia, mais e mais empresas buscam desenvolver práticas socialmente responsáveis com o objetivo de promover a melhoria na qualidade de vida e de trabalho, a construção de relações mais democráticas e justas, o desenvolvimento e o crescimento das pessoas, a eliminação de desequilíbrios ecológicos, a superação de injustiças sociais e o apoio às atividades comunitárias. Os resultados são positivos para todos, comunidade, funcionários, clientes, fornecedores, organizações de qualquer porte.

Significa dizer que é uma tendência as empresas adotarem posturas socialmente responsáveis, mostrando que é possível continuar auferindo lucros e proporcionar melhorias no meio em que está inserida e aos seus colaboradores.

Nesse sentido, Pinto e Ribeiro (2005, p. 38-39) acreditam que:

[...] a divulgação das ações sociais das organizações, dos planos internos voltados ao seu ativo humano, das políticas de investimentos direcionadas ao meio ambiente, da evidenciação da formação e distribuição da riqueza e contribuições a entidades assistenciais é de grande utilidade não somente para o público, mas também para a própria organização que as publica, haja vista

---

<sup>1</sup> O RESPONSABILIDADE SOCIAL.COM é uma revista eletrônica que aborda assuntos sobre a prática da responsabilidade social em todas as suas esferas.

que a publicação do balanço social, elaborado com informações fidedignas, é um instrumento que propicia um relacionamento mais íntimo com o público e, conseqüentemente, a melhoria da imagem da empresa, além de servir como instrumento de controle e avaliação aos gestores.

A medida que o conceito de sustentabilidade se intensifica, cada vez mais se torna possível a realização de análises que relacionem aspectos da sustentabilidade com seu desempenho econômico e financeiro.

Por esses e outros motivos a BM&FBOVESPA criou o Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, com o intuito de selecionar as empresas que mais se destacam na área social e ambiental e agrupá-las em uma carteira de investimentos capaz de evidenciar financeiramente o retorno de suas operações financeiras e econômicas nas áreas em que atuam e principalmente nas áreas sócio-ambientais.

Esta pesquisa tem como área temática a Responsabilidade Social Empresarial que segundo Oliveira, Gouvêa e Guagliardi apud Melo Neto & Froes (1999):

A responsabilidade social empresarial é constituída por duas dimensões: a interna, que tem como público seus empregados e seus dependentes, e a externa, que tem como foco a comunidade, por meio de ações sociais voltadas principalmente para as áreas de educação, saúde, assistência social e ecologia.

Para fins de análise, considera-se neste trabalho o foco principal como sendo o resultado líquido de suas operações econômico-financeiras em confronto com o ISE divulgado pela BM&FBOVESPA.

Com base no exposto e considerando o cenário vivenciado atualmente pelas empresas que precisam gerenciar as variáveis socioeconômicas, não apenas em cumprimento das obrigações legais, mas também como forma de aumentar a competitividade, e maior expectativa de lucro, esta pesquisa procura responder o seguinte questionamento:

**Existe correlação entre o ISE e os resultados líquidos das empresas que compõem esse índice, entre os anos de 2005 a 2009?**

## **1.2 Objetivos**

### *1.2.1 Objetivo Geral*

Verificar se existe correlação entre o ISE e os resultados líquidos das empresas que compõem esse índice, entre os anos de 2005 a 2009?

### *1.2.2 Objetivos Específicos*

Para atendimento do objetivo geral são delineados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar qual o resultado líquido das empresas listadas no ISE no período de 2002 a 2009;
- Analisar o comportamento do resultado líquido das empresas listadas no ISE.
- Observar quais os valores da Carteira do ISE no período de 2005 a 2009;
- Averiguar qual o comportamento do valor da Carteira do ISE.

## **1.3 Justificativa**

Acompanhando o cenário mundial no que tange a RSE, as empresas têm se mantido preocupadas com a sociedade, principalmente no que se refere ao desenvolvimento econômico-financeiro das mesmas.

Nesse sentido Ashley (2002, p.3) comenta que:

O mundo empresarial vê, na responsabilidade social, uma nova estratégia para aumentar seu lucro e potencializar seu desenvolvimento. Essa tendência decorre da maior conscientização do consumidor e conseqüente procura por

produtos e práticas que gerem melhoria para o meio ambiente ou comunidade, valorizando aspectos éticos ligados à cidadania.

Tanto os consumidores como os demais interessados pela empresa, como por exemplo o mercado financeiro, vem exigindo uma postura socialmente responsável, tanto é que a Bolsa de Valores do estado de São Paulo (BOVESPA) criou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

Segundo a BM&FBOVESPA (2010) a aposta do mercado financeiro é que em um futuro não muito distante essas ações se valorizem, a medida que as exigências por um mercado responsável se efetive, sendo assim, a tendência é de que as empresas que compõem este índice, desfrutem de maiores investimentos.

Giosa (2008) comenta a VIII Pesquisa Nacional sobre Responsabilidade Social nas Empresas, realizada em 2007, cujo objetivo consistiu em obter dados e fornecer informações sobre a atuação das empresas em programas socialmente responsáveis. Participaram da pesquisa 3.110 empresas de todas as regiões do Brasil mescladas entre grande, médio e pequeno porte, como pode ser observado no gráfico 1.



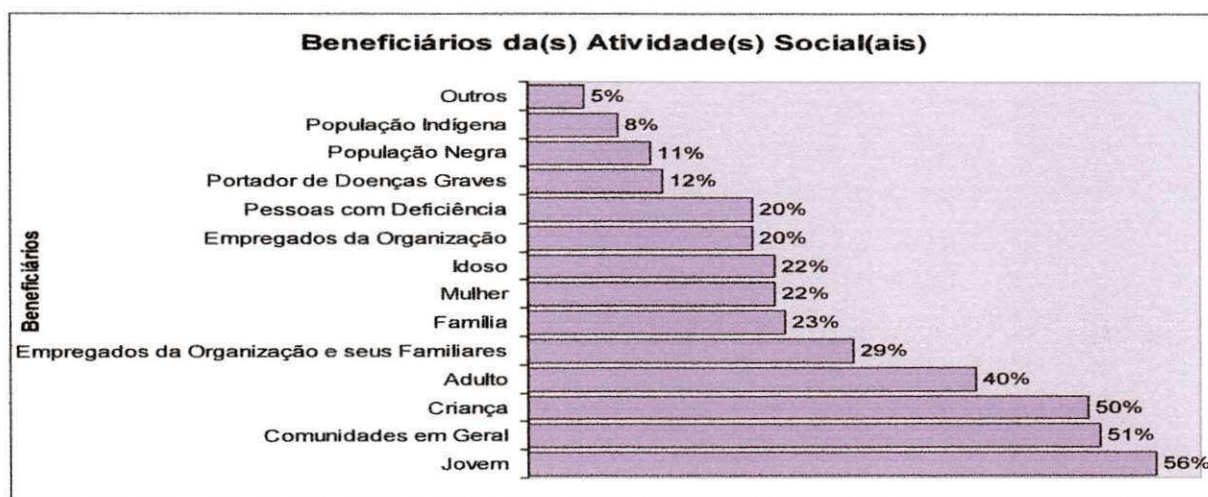
**Gráfico 1** - O(s) programa(s) de responsabilidade social que a empresa desenvolve se dirige(m) para quais atividades?

Fonte: Adaptado da Revista Filantropia – Responsabilidade Social e Terceiro Setor. (2008. p 43).

Percebe-se que a maioria das empresas brasileiras destinam seus investimentos a área de assistência social, logo em seguida aparece o esporte com 45%, alfabetização com 44%, lazer e recreação com 43%, saúde com 42% e estímulo ao emprego com 40%.

Com relação aos beneficiários desses investimentos a mesma pesquisa obteve os resultados mostrados no gráfico 2.





**Gráfico 2** - Beneficiários da(s) Atividade(s) Social(ais)

Fonte: Adaptado da Revista Filantropia – Responsabilidade Social e Terceiro Setor. (2008. p 43).

Nas áreas de atuação já discriminadas, verifica-se de acordo com o gráfico 2 que quatro são os principais alvos destes investimentos, sendo o público jovem o mais beneficiado, seguido da comunidade em geral as crianças e os adultos.

Mais do que realizar investimentos nas áreas mais deficientes da sociedade, o que a pesquisa revela é que de todas as empresas pesquisadas, 81% delas declaram divulgar suas ações sociais para o público, com os quais elas se relacionam.

Afirmando o interesse em divulgar suas ações a fim de obter o reconhecimento da sociedade e valorizando sua marca.

#### 1.4 Procedimentos metodológicos

Para a realização do presente estudo e que tal tema seja abordado e analisado será necessário, realizar dois tipos de pesquisa, a bibliográfica e a documental.



#### 1.4.1 Pesquisa Bibliográfica

De acordo com Cervo e Bervian (1983, p. 55) definem a pesquisa bibliográfica como a que:

[...] explica um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

A pesquisa bibliográfica teve como principais fontes as publicações em artigos, monografias, dissertações e publicações em revistas especializadas, jornais e/ou disponíveis na *Internet*.

#### 1.4.2 Pesquisa Documental

A investigação documental, segundo Vergara (2000), consiste no estudo de documentos mantidos no interior de órgãos públicos ou privados como: balancetes, registros, anais, circulares, ofícios, memorandos e outros.

Na visão de Gil (1994, p.73) a principal diferença entre pesquisa documental e pesquisa bibliográfica está na procedência do material utilizado.

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Neste caso os documentos utilizados foram as DRE's de 2002 à 2009 das empresas listadas no ISE e os índices do ISE no período de 2005 à 2009.

## 1.5 Delimitação do Estudo

Com o intuito de proporcionar respaldo confiável ao estudo, optou-se por escolher empresas listadas na BMF&BOVESPA, no total são 320 empresas listadas e como o presente trabalho irá focar apenas as empresas socialmente responsáveis então o foco serão as empresas que compõem o ISE, segundo a BMF&BOVESPA (2010) ela própria em conjunto com outras organizações formou um Conselho Deliberativo<sup>2</sup>, que é o órgão responsável pelo desenvolvimento do ISE, cujo objetivo consiste em refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, por sua vez os critérios adotados para a escolha destas empresas abrangem as dimensões ambiental, social e econômico-financeira, o qual subdividiu-se em quatro conjuntos de critérios:

- A. Políticas (indicadores de comprometimento);
- B. Gestão (indicadores de programas, metas e monitoramento);
- C. Desempenho;
- D. Cumprimento legal.

Para tanto são realizados questionários para cada conjunto, as respostas obtidas são analisadas por uma ferramenta estatística chamada “análise de clusters”, que identifica grupos de empresas com desempenhos similares e aponta aquele com melhor desempenho geral, são essas empresas que estarão habilitadas para compor a carteira final do ISE (que terá um número máximo de 40 organizações).

Após aprovadas pelo Conselho Deliberativo, somente integrarão a carteira do ISE as ações que atenderem cumulativamente aos critérios a seguir:

---

<sup>2</sup> **Instituições participantes do Conselho do ISE:**

- ABRAPP: Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar;
- ANBIMA: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais;
- APIMEC: Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais;
- BM&FBOVESPA: Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros;
- IBGC: Instituto Brasileiro de Governança Corporativa;
- IFC: International Finance Corporation;
- Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social;
- Ministério do Meio Ambiente; e
- PNUMA: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

Disponível em < <http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ISE.pdf>>. Acesso em 09/06/2010.

- a) Ser uma das 200 ações com maior índice de negociabilidade apurados nos doze meses anteriores ao início do processo de reavaliação;
- b) Ter sido negociada em pelo menos 50% dos pregões ocorridos nos doze meses anteriores ao início do processo de reavaliação; e
- c) Atender aos critérios de sustentabilidade referendados pelo Conselho do ISE.

Se em algum momento essas empresas deixarem de cumprir alguma das exigências para integrar a carteira, será imediatamente excluída do conjunto, bem como entrar em processo de falência ou recuperação judicial, ou se houver algum acontecimento peculiar que altere seus níveis de sustentabilidade e responsabilidade social.

Para definir o valor do índice a BM&FBOVESPA, realizará no decorrer do período regular da negociação um cálculo, considerando os preços dos últimos negócios efetuados no mercado à vista (lote padrão) com ações que compõem o ISE<sup>3</sup>

O procedimento adotado será o de comparar o lucro ou prejuízo acumulado encontrado nas demonstrações do resultado do exercício das empresas que compõe esse índice com o valor de mercado do mesmo, com o intuito de verificar a sua proporção em relação ao faturamento. Para tal, irá se valer de uma amostra de 28 (vinte e oito) empresas dos mais variados setores para facilitar a análise comparativa e evitar possíveis distorções nos resultados, ressalte-se que o rol de empresas escolhidas deve-se ao fato de serem as que fazem ou fizeram parte do ISE no período estudado que compreende os anos de 2002 a 2009.

### *1.5.1 Amostra e Instrumentos de Coleta de Dados*

As empresas foco da pesquisa são representantes de 12 (Doze) setores diferentes.

1. Energia;
2. Saúde;
3. Intermediários Financeiros;
4. Químicos;
5. Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza;
6. Material de Transporte;

---

<sup>3</sup> ISE -Metodologia Completa, disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ISE.pdf>>.

7. Madeira e Papel;
8. Alimentos.
9. Siderurgia e Metalúrgica
10. Água e Saneamento
11. Telefonia Fixa
12. Telefonia Móvel

Para tanto, pode ser observado no quadro 1 o nome das empresas e seus respectivos setores de atividades:

Nº	Empresas	Setores
1.	CPFL ENERGIA	Energia Elétrica
2.	ELETROPAULO	Energia Elétrica
3.	TRACTEBEL	Energia Elétrica
4.	CEMIG	Energia Elétrica
5.	DASA	Saúde
6.	BRADERCO	Intermediários Financeiros
7.	BANCO DO BRASIL	Intermediários Financeiros
8.	SUZANO PAPEL & CELULOSE	Madeira e Papel
9.	BRASKEM	Químicos
10.	NATURA	Produtos de uso pessoal e de limpeza
11.	EMBRAER	Material de Transporte
12.	ITAUUNIBANCO	Intermediários Financeiros
13.	BRF FOODS Perdigão	Alimentos
14.	FIBRIA	Madeira e Papel
15.	AES TIETE	Energia Elétrica
16.	CESP - CIA Energética de São Paulo	Energia Elétrica
17.	COELCE	Energia Elétrica
18.	COPEL	Energia Elétrica
19.	DURATEX	Madeira e Papel
20.	ELETROBRAS	Energia Elétrica
21.	ENERGIAS BR	Energia Elétrica
22.	GERDAU	Siderurgia e Metalúrgica
23.	GERDAU MET	Siderurgia e Metalúrgica
24.	ITAUSA	Intermediários Financeiros
25.	LIGHT S/A	Energia Elétrica
26.	SABESP	Água e Saneamento
27.	TELEMAR	Telefonia Fixa
28.	TIM PART S/A	Telefonia Móvel

Relação de Empresas que compõem e ou compuseram o ISE desde a sua criação em 2005.  
Fonte: BOVESPA, (2010)

Dado início a coleta de dados nas demonstrações contábeis, verificou-se que das 28 empresas algumas não fizeram parte do ISE em todos os anos do período analisado.

Observe no quadro abaixo a participação das empresas no ISE distribuídas por período durante os quatro anos de existência.

Nº	Empresas	2006	2007	2008	2009
1.	CPFL ENERGIA	X	X	X	X
2.	ELETROPAULO	X	X	X	X
3.	TRACTEBEL	X	X	X	X
4.	CEMIG	X	X	X	X
5.	DASA	X	X	X	X
6.	BRADESCO	X	X	X	X
7.	BANCO DO BRASIL	X	X	X	X
8.	SUZANO PAPEL & CELULOSE	X	X	X	X
9.	BRASKEM	X	X	X	X
10.	NATURA	X	X	X	X
11.	EMBRAER	X	X	X	X
12.	ITAUUNIBANCO	X	X	X	X
13.	BRF FOODS Perdigão	X	X	X	X
14.	FIBRIA	X	X	X	X
15.	AES TIETE			X	X
16.	CESP - CIA Energética de São Paulo	X		X	X
17.	COELCE		X	X	X
18.	COPEL	X	X	X	
19.	DURATEX				X
20.	ELETROBRAS	X		X	X
21.	ENERGIAS BR		X	X	X
22.	GERDAU		X	X	X
23.	GERDAU MET		X	X	X
24.	ITAUSA	X	X		
25.	LIGHT S/A			X	X
26.	SABESP			X	X
27.	TELEMAR				X
28.	TIM PART S/A				X

Quadro 2: Lista de empresas elegíveis, empresas que fizeram e ou fazem parte do ISE desde sua criação.

Fonte: BM&FBOVESPA em. Disponível em <sap@bvmf.com.br>. Acessado em 22/06/2010.

Contudo, observando a questão da comparação do resultado dessas empresas com valor de mercado do ISE, utilizou-se os períodos que as empresas faziam parte desse índice.

Como a primeira carteira do ISE foi divulgada em 30 de novembro de 2005, entrando em vigor um dia depois, ou seja, dia 01 de dezembro de 2005, nesse ano este índice vigorou apenas um mês, portanto, o período para essa pesquisa tem início em 2006.

Nesse sentido, optou-se por trabalhar em um período igual antes e depois do ingresso no ISE, 04 anos antes e 04 anos depois, visando obter uma amplitude que tivesse uma mesma margem de observação.

Após a coleta dos resultados liquidados das empresas e dos valores do ISE, utilizou-se da planilha Excel 2007 - *Microsoft Office 2007* para o agrupamento dos dados.

Para verificar o comportamento dos resultados das empresas utilizou-se da ferramenta de gráfico de linhas, já para verificar a relação entre os resultados e o valor de mercado da ISE utilizou-se da análise de regressão e correlação que para JÚNIOR, Charlet P. (2010):

...são duas técnicas estreitamente relacionadas que envolvem uma forma de estimação. A análise de correlação e regressão compreende a análise de dados amostrais para saber se e como duas ou mais variáveis estão relacionadas uma com a outra em um determinado universo de dados.

Quanto a essa análise de regressão e correlação, o método utilizado foi a Regressão Simples, não linear, mas antes de adentrar no assunto é preciso entender sobre as regressões lineares neste caso, Mazucheli e Achcar (2002) comentam que depois de observar um conjunto de dados, identifica-se o modelo que melhor explique a relação entre eles. Por exemplo:

...se a resposta de interesse, usualmente representada por  $y$ , depender de uma única variável independente,  $x$ , a partir da representação gráfica de  $x$  versus  $y$ , pode-se sugerir possíveis modelos. Na presença de várias variáveis independentes... (MAZUCHELI e ACHCAR, 2002)

Sobre o caso não-linear, observa-se que para os mesmos autores na maioria das vezes, as formulações de possíveis modelos são baseadas em considerações teóricas inseparáveis ao fenômeno que se tem interesse no modelo.

Diferente dos modelos de regressão lineares, em que a qualidade e principalmente a validade do ajuste são simplesmente avaliadas por meio de diagnósticos de regressão, no caso não linear, além de diagnósticos usuais, outros procedimentos devem ser seguidos. Esses procedimentos, particulares dos modelos de regressão não lineares, são úteis na avaliação da extensão do comportamento não-linear.

Considerando a importância de se avaliar a extensão do comportamento não-linear de modelos de regressão não-lineares.  
(MAZUCHELI e ACHCAR, 2002)

A análise gráfica bem como a de regressão serão realizadas conforme detalhamento a seguir: estipulação das variáveis através de pesquisas documentais, das quais foram determinadas as variáveis independentes (ISE nos valores referentes aos anos de 2006 à 2009) e variáveis dependentes (Lucro das empresas que compõem ou compuseram a carteira de ações do ISE desde a sua criação – referentes aos anos de 2002 à 2009).

Essas técnicas permitirão explicar, a correlação existente entre os valores das variáveis estudadas, uma em função da outra, podendo-se verificar uma relação de causa e efeito entre as variáveis.

Para fins de esclarecimento usa-se correlação entre duas ou mais variáveis quando as alterações sofridas por uma delas são acompanhadas por modificações nas outras. Ou seja, no caso de duas variáveis  $x$  e  $y$  os aumentos (ou diminuições) em  $x$  correspondem a aumentos (ou diminuições) em  $y$ .

Assim, a correlação revela se existe uma relação funcional entre uma variável e as restantes.

Segundo BAESSO e SOUZA (2010) na regressão não linear simples, a medida relativa de adequação do ajuste é chamada de coeficiente de determinação e é designada pelo símbolo  $R^2$ . É a relação entre a variação explicada pela equação de regressão múltipla e a variação total da variável dependente. Assim por exemplo – meramente ilustrativo e didático,  $R^2=0,75$  significa que 75% de variância é explicada pelo modelo.

Note-se que a palavra regressão em Estatística corresponde à palavra função em Matemática. Ou seja, enquanto o matemático diz que  $y$  é função de  $x$ , o estatístico fala em regressão de  $y$  sobre  $x$ .

Nesta pesquisa, os documentos objeto de análise serão a Demonstração do Resultado do Resultado do Exercício – DRE e o ISE. Os documentos serão acessados via internet, através dos sítios das empresas em estudo e da Bolsa de Valores do Estado de São Paulo.

Os dados foram obtidos nas edições de 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 das DRE's e nas edições de 2006, 2007, 2008 e 2009 do ISE.

Embora haja a possibilidade de alguém considerar interessante pesquisar empresas que realizam investimentos sociais e empresas que não possuem investimento social empresarial, optou-se por selecionar somente aquelas que efetivamente fazem esses investimentos e que

constam como parte integrante do ISE, pois dessa forma atesta-se sua qualidade como empresa socialmente responsável, reconhecida no mercado financeiro. Essa escolha foi feita porque não se pretendia comparar as empresas que investem e não investem em responsabilidade social, mas sim demonstrar, entre as que investem em responsabilidade social, se a variação de sua receita oscila na mesma proporção do ISE disposto na BM&FBOVESPA.

Além disso, foram selecionadas apenas empresas de capital aberto, pois disponibilizam seus demonstrativos contábeis de maneira padronizada, o que facilita a comparação entre as empresas, no que tange a coleta de dados, e evita problemas como duplicação de dados, distorção da informação ou a classificação incorreta do investimento, nas variáveis utilizadas na análise.

A coleta das informações foi realizada a partir da Demonstração do Resultado do Exercício de cada empresa, a fonte proveniente destas informações foi o site da BM&FBOVESPA, o foco da questão na DRE foi o "Lucro/Prejuízo do Período" que mostra qual foi a receita ou despesa da empresa, neste caso, durante os anos de 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, (quatro anos antes da criação do ISE e quatro anos depois da criação do ISE).

Os dados foram organizados por empresas e por período sendo a relação de empresas disposta na primeira coluna e os resultados dos exercícios nas colunas seguintes dos respectivos anos em que a análise se valerá.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Contabilidade Como Ciência Social Aplicada

No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), órgão normativo, publica, em 1994 a sua Resolução CFC 774, que descreve Contabilidade como ciência social aplicada, em seu item 1.1, a saber:

A Contabilidade possui objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais. A Resolução alicerça-se na premissa de que a Contabilidade é uma ciência social com plena fundamentação epistemológica. Por consequência, todas as demais classificações – método, conjunto de procedimentos, técnica, sistema, arte, para citarmos as mais correntes – referem-se a simples facetas ou aspectos da Contabilidade, usualmente concernentes à sua aplicação prática, na solução de questões concretas.

Sobre este assunto Schmidt (1998) conclui em publicação científica sobre “a Classificação da Contabilidade dentre os Ramos do Conhecimento Humano” que ela Contabilidade possui natureza científica caracterizando-se como uma ciência social, justificando-se pelo fato de que os indivíduos ligados a área contábil, criam, modificam e interpretam os fenômenos contábeis a fim de informar no que tange interesse aos seus usuários.

Nesta mesma linha, Santos (2007) comenta que uma das funções principais da contabilidade é o cunho social, uma vez que ela deve se identificar e aproximar-se da sociedade obtendo e fornecendo informações úteis a ela.

Para Costa (2004) as empresas passam a vivenciar uma nova realidade, a de contribuir não apenas com a formação de riquezas e de remuneração de capital, mas também com o social, gerando empregos, desenvolvendo programas sociais e colaborando com a formação do ambiente social. O autor evidencia ainda que a responsabilidade social e a cidadania empresarial já fazem parte do planejamento estratégico de muitas empresas. A Contabilidade, como ciência social, deve participar desse processo, colocando ferramentas à disposição da gestão das empresas limitadas, para que estas possam divulgar os resultados de suas atuações no campo social. A publicação de informações contábeis tem o poder ímpar de inibir

práticas ilícitas, estimulando comportamentos e procedimentos corretos e éticos dos que dele se comprometem. A contabilidade, objetivando este raciocínio constitui um adequado sistema de informações que evidencia toda e qualquer informação seja ela verídica ou não revelando também possíveis atos danosos e lesivos à sociedade, que é a grande usuária da contabilidade.

A contabilidade pode afetar o bem-estar econômico de milhões de pessoas que estão envolvidas direta ou indiretamente nas organizações, que por sua vez, estão envolvidas com a contabilidade.

As informações geradas pela contabilidade a partir da análise de dados influenciam na circulação e distribuição de renda, fato que pode modificar a qualidade de vida da sociedade aumentando ou diminuindo as diferenças econômicas.

Como destaca Rodrigues (2005), "a Contabilidade tem o patrimônio das empresas como seu objeto de estudo e o seu objetivo é revelar como se encontra e quais os fatores que proporcionaram mutações ao mesmo, fornecendo assim, informações úteis à tomada de decisões", ou seja se a contabilidade se propõe a ajudar na tomada de decisões do homem então não resta dúvida de sua qualidade social.

Perottoni (2002, p 52) enfatiza que "O registro das transações decorrentes dos relacionamentos econômicos são efetivadas e analisadas pela contabilidade e a influência dessas relações sobre a comunidade constitui o fundamento da Contabilidade Social"

## **2.2 O Papel Social do Profissional Contábil**

No dicionário Aurélio consta a definição de contador "que conta", ou seja, aquele que conta, em um meio profissional em que os contadores mais do que nunca buscam o reconhecimento da contabilidade como ciência utilizada para o desenvolvimento da sociedade, certamente esta definição não se enquadra em nenhuma hipótese no mínimo que um contador é capaz de fazer, contar, contar o quê? Como mencionado anteriormente, a contabilidade trata do patrimônio de uma entidade, coleta dados, transforma-os em informações e as interpreta a fim de assessorar os usuários nas tomadas de decisões, possibilitando o máximo de eficiência para se evitar uma decisão errada, pois sabe-se que isso pode e vai influenciar na qualidade de vida das pessoas.

Então se o contador é o profissional capacitado a coletar e interpretar os dados econômico/financeiros para contribuir com a evolução de uma sociedade, seja ela qual for, ele é um profissional que carrega em suas mãos uma responsabilidade enorme.

O SEBRAE em inúmeras publicações trata do assunto "mortalidade das empresas", sobre este tema Pedro Nadaf (2009) - secretário de Estado de Indústria, Comércio, Minas e Energia – MT diz que "há pesquisas que mostram que de cada 10 empresas abertas no país, sete não prosperam no primeiro ano de atividade. E que isso nem sempre se deve à conjuntura econômica", segundo ele o insucesso pode estar ligado ao mau desempenho da economia, à falta de capital de giro disponível para o negócio, à concorrência predatória e até mesmo ao cenário político vigente, mas não se deve esquecer que falta de qualificação, experiência e conhecimento sobre a área de atuação também são causas pertinentes ao declínio empresarial, e o contador tem muito que acrescentar na vida deste empreendedor, principalmente porque o sucesso do empreendedor garante o sucesso do contador e quanto mais a empresa garantir sua continuidade e crescimento mais vantagens ela terá, e principalmente a sociedade, pois esta terá capacidade e até necessidade de contratar novos funcionários, gerando mais renda às famílias deles e assim movimentando a economia da região.

Para Stewart ( 2010):

O diferencial entre as empresas não são mais as máquinas utilizadas no processo produtivo, mas sim o somatório do conhecimento coletivo gerado e adquirido, as habilidades criativas, os valores, atitudes e motivação das pessoas que as integram e o grau de satisfação do cliente que consequentemente agrega valor ao negócio.

Segundo Vieira (2010):

O papel do contador na sociedade é, a cada dia, mais relevante. A contabilidade não é somente registrar e controlar os fatos contábeis, gerar guias e escriturar livros como a maioria das pessoas pensam. Ao conhecer profundamente a empresa, o profissional contábil é chamado constantemente a não apenas evidenciar o que já aconteceu; é chamado sim a dar sua opinião sobre o futuro da empresa, respondendo à pergunta: que caminho seguir agora? Sendo assim, o contador é peça fundamental para a sobrevivência das empresas, subsidiando as tomadas de decisões.

Assim se revela o papel social do contador centrado na colaboração de manutenção dos empregos e a criação de novos, bem como na geração de bem-estar para a coletividade.

Para Peixe (2000, p63):

O profissional contábil deverá possuir uma visão global do ambiente em que está inserido, sabendo separar o que é importante do que pode ser deletado, sem perder o seu foco no cliente, aplicando o poder e preparo para comunicar informações úteis, [...] e a consciência de suas responsabilidades como cidadão.

Como bem trata Peixe (2000), o contador não deve apenas ficar fechado, isolado do convívio interpessoal, conhecer as pessoas, capacidade de interpretação, pode facilitar a comunicação, possibilitando ao contador capacidade de servir ao cliente justamente o que ele procura.

### **2.3 Responsabilidade Social**

Silva e Carvalho (2008) destacam que após a crise econômica de 1970 e os vários choques de recessão ocasionados pelo período inflacionário desestabilizou as economias ocidentais, o ápice ideológico sobre a função do Estado de Bem Estar em ser regulador social com ajustes da economia e da política, passou a ser questionado. O Estado até então, caracterizado como bem feitor, percebeu uma necessidade de mudar diante dessas crises, principalmente no plano das políticas sociais.

Segundo Alves (2002), o início dos anos 90 trouxe um grande paradoxo, pois simultaneamente ao processo de democratização das instituições, o Brasil viveu uma crise econômica – que se arrasta desde o final dos anos 70 – sem precedentes na sua história, elevando ainda mais a distância entre pobres e ricos. E, justamente nesse período de aumento das demandas sociais, enfrentou-se a hegemonia de um discurso neoliberal que pede uma redução do tamanho e das atividades do Estado, proclamando o “império do mercado”. Diante desse fato, programas estatais de caráter social, que já funcionavam precariamente, tendem a desaparecer, o que com certeza agravará ainda mais essa situação.

Diante dessa realidade, a sociedade civil, como meio de responder às suas próprias demandas, organiza-se por meio de entidades sem fins lucrativos, angariando recursos no sentido de suprir necessidades coletivas. Ressalta-se que essas entidades são vistas, muitas vezes, como uma possibilidade de gerar auto-sustentação para as populações mais carentes e, assim, vêm aumentando seu poder de influência.

Esse fator foi condicionante para uma reação da sociedade em busca de melhores condições de vida. Surgiu então de uma nova ordem social formada por organizações não governamentais (ONGs), organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIP),

associações, Fundações, etc. São organizações sem fins lucrativos que objetivam promover o bem estar social em suas áreas de especialização, seja na educação, saúde, lazer etc. O termo “Terceiro Setor” é utilizado para diferenciar essas organizações daquelas do “setor privado” (segundo setor) e do “setor público” (primeiro setor). Tudo isso é fruto da onda liberal que se alastrou pelo mundo, cujas características são identificadas por Mello Neto e Froes (2005, p. 3):

- Predomínio da ação comunitária sobre a ação estatal e empresarial;
- Mudanças profundas nas relações do cidadão com o governo;
- Surgimento de uma nova concepção de Estado;
- Substituição da prevalência dos interesses corporativos pela hegemonia do interesse social;
- Surgimento de novas instituições sociais;
- Diminuição da influência da burocracia estatal e aumento da influência das entidades comunitárias;
- Abertura de novos canais de reivindicações sociais; e
- Emergência de redes de solidariedade social.

A sociedade percebe a importância de ajudar quem precisa, e fazer isso tornou-se prática constante, valendo de respeito e valorização perante a população.

Etimologicamente a palavra responsabilidade deriva do latim *respondere*, responder. Segundo o dicionário Michaelis, responsabilidade é “a qualidade de responsável”, que “responde por atos próprios ou de outrem”, que “deve satisfazer os seus compromissos ou de outrem”. É sobre esta perspectiva que o ícone das lutas pelas causas sociais, Herbert José de Souza, popularmente conhecido como “Betinho” formado em Sociologia e Política e de Administração Pública na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais, se engajou em lutas sociais e políticas, defendendo as classes sociais menosprezadas, e lutava contra a fome, o desemprego e outras causas.

Para o Prof. Carlos Fernandes, Universidade Federal de Campina Grande, (2010) Herbert de Sousa foi um dos primeiros intelectuais a advogar em favor das organizações não-governamentais, que não dependem do estado nem da iniciativa privada para se manter.

Após a realização de inúmeros projetos e de envolver os cidadãos na luta por uma sociedade mais justa, o setor econômico passa a se engajar aos poucos nessas causas em busca de reconhecimento pelo mercado consumidor. Nasce, portanto, um novo conceito: (SER) Responsabilidade Social Empresarial.

## 2.4 Responsabilidade Social Empresarial

Ashley (2002), após analisar diversos conceitos de responsabilidade social, concluiu que, em uma visão expandida, o termo refere-se a toda e qualquer ação empreendida por uma organização que contribua para a qualidade de vida da sociedade.

As constantes mudanças ocorridas nas últimas décadas relacionadas às questões sociais, às carências e desigualdades existentes no país e junto-se a isso as deficiências do Estado para suprir as demandas sociais, fazem com que as empresas direcionem estrategicamente seus objetivos e adotem medidas para melhorar o bem estar social, a administração socioeconômica está se tornando um diferencial competitivo para as empresas, pois dessa forma é possível traçar estratégias que atendam aos interesses não apenas dos acionistas, mas de todos os *stakeholders*<sup>4</sup> que esperam delas atitudes que demonstrem seu engajamento na busca do desenvolvimento sustentável.

Para alguns autores, como Ashley (2002), a RSE é uma tendência decorrente da mudança de comportamento dos consumidores, que passaram a se sentir atraídos pelos produtos e práticas que tragam melhoria para a comunidade ou ao meio ambiente. Para Mello Neto e Froes (2001), os empresários que possuem maior discernimento elegeram o social como foco de suas ações empreendedoras, internalizando os conceitos de cidadania empresarial e responsabilidade social e ainda para Peliano (2003) e Paoli (2002), foi com o crescente aumento da desigualdade social e a incapacidade do Estado para responder às questões sociais de forma eficiente, que se reforçou o papel das organizações no envolvimento na causa social.

Após estes fatos, surgiram os índices de sustentabilidade empresarial no mercado financeiro. O primeiro deles foi o *Sustainability Index*, lançado em 1999 pela Dow Jones, empresa americana dedicada a informações sobre negócios. Funciona como uma ferramenta para investidores que buscam empresas que sejam tanto lucrativas, quanto eficientes na integração dos fatores econômicos, ambientais e sociais nas estratégias de seus negócios. No Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) lançou em 2005 o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que reflete o retorno de uma carteira composta por ações de empresas reconhecidamente comprometidas com a responsabilidade social e a

---

<sup>4</sup> O termo inglês *stakeholder* designa uma pessoa, grupo ou entidade com legítimos interesses nas ações e no desempenho de uma organização e cujas decisões e atuações possam afetar, direta ou indiretamente, essa outra organização. Estão incluídos nos *stakeholders* os funcionários, gestores, proprietários, fornecedores, clientes, credores, Estado (enquanto entidade fiscal e reguladora), sindicatos e diversas outras pessoas ou entidades que se relacionam com a empresa. Paulo Nunes (*Economista, Professor e Consultor de Empresas*) 2009.

sustentabilidade empresarial e atua como promotor de boas práticas no meio empresarial brasileiro.

Conforme Oliveira, Gouvêa e Guagliardi apud Carroll (1979) sobre as características da RSE:

A responsabilidade social é efetiva quando quatro dimensões de responsabilidade são satisfeitas: econômicas, legais, éticas, e filantrópicas. Assim, cada dimensão é parte de um todo maior, que representa a expectativa da sociedade em relação às empresas.

Com base nesta citação verifica-se a seguir uma pirâmide adaptada envolvendo as quatro dimensões da responsabilidade empresarial, bem como seu grau de importância.



**Figura 1:** Pirâmide das Responsabilidades

Fonte: Adaptado de Oliveira, Gouvêa e Guagliardi conforme as características da RSE

Para Freire, Sousa e Ferreira (1991) a Pirâmide das Responsabilidades, de Carroll, se compõe por quatro dimensões: econômica que envolve a lucratividade; legal que diz respeito a obedecer as leis; ética referindo-se a fazer o que é certo; evitar causar danos; e discricionária envolvendo ser um bom cidadão, contribuir para a comunidade e qualidade de vida.

De acordo com Fischer (2002) e com Ashley (2002), embora haja grande diversidade das atuações das empresas no que tange à responsabilidade social, é possível identificar dois tipos básicos: o primeiro considera as ações sociais como bens geradores de resultados para a população-alvo; o segundo considera essas ações em termos estratégicos de negócio, objetivando a melhoria do desempenho do produto e da marca.

Mello Neto e Froes (2001) possuem opinião similar ao afirmarem que as empresas desenvolvem projetos sociais com objetivos de filantropia empresarial e de marketing.

Segundo o Instituto ETHOS (2010) em sua publicação eletrônica:

Responsabilidade social empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

#### *2.4.1 Investimento Social Privado - ISP*

Para AGNELLI (2010), Investimento Social Privado (ISP) é um repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, na qual se mantém um controle, desde que esta seja sistemática, ou seja, contínua, para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público.

O investimento social privado não pode ser confundido com caridade, pois nesta apenas se transfere valores às entidades interessadas e o processo se encerra, quando há um investimento social privado os investidores interessam-se pelos resultados obtidos, há, portanto, a preocupação em se gerar um retorno positivo à sociedade e à empresa, de forma que o monitoramento das atividades desempenhadas seja constante e envolva uma equipe de profissionais especializados e empenhados com as causas sociais em questão.

Ainda de acordo com Agnelli (2010), um novo conceito de investimento social, diz que nasce uma nova lógica de ISP em que o papel da empresa sai da aplicação de recursos em



projetos sociais e segue para a associação com o governo e a sociedade civil organizada. A idéia é que todos trabalhem juntos para estimular vocações locais e solucionar problemas através de ações fundamentais, essa nova concepção tem uma lógica incontestável, melhor do que trabalhar sozinho em prol de um bem comum é se aliar a todos os interessados para trabalhar em conjunto.

Segundo Fischer et al. (2005, apud MILANI FILHO, Marco A. F. 2008, p. 4):

No Brasil, o ISP é materializado em projetos sociais desenvolvidos a partir de parcerias ou alianças entre o Segundo e o Terceiro Setor. Sob essa perspectiva, as empresas direcionam recursos para organizações não-governamentais sem fins lucrativos para a promoção de determinada ação social.

A opinião de Fischer (2005) apesar de não ser exatamente igual a do Instituto Ethos, segue a mesma linha de pensamento e isso é uma constante não só neste meio, mas na sociedade em geral e algo é certo para essas empresas, a organização tradicional, com a esfera apenas econômica, que visa apenas o lucro, sem considerar os aspectos sociais está sendo questionada pela sociedade (MEDEIROS, 2006).

### 3. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados líquidos das 28 (vinte e oito) empresas objetos da presente investigação podem ser visualizados na tabela seguinte.

Observa-se na tabela 1 que inexistiu resultado das empresas DASA (2002), EMBRAER e DURATEX (2002 e 2003) pelo fato de, nesses anos, não haver divulgação das demonstrações no site da BOVESPA.

Com base na tabela acima foi possível a visualização da evolução do lucro das empresas durante o período analisado (2002 a 2009), como pode ser visto no gráfico X, em que cada empresa está representada em formas de colunas em 8 séries que representam os anos pesquisados.

Tabela 1: Lucro na DRE nos 04 (quatro) anos anteriores ao ingresso no ISE.

	Lucro na DRE Antes do ISE			
	2002	2003	2004	2005
CPFL ENERGIA	-696063	-297392	278919	R\$ 1.021.278
ELETROPAULO	-871079	86275	5635	-R\$ 155.533
TRACTEBEL	-183521	517154	775192	R\$ 920.096
CEMIG	-1001833	1197642	1384801	R\$ 2.003.399
DASA	Fora da Bovespa	-8482	-18859	R\$ 10.157
BRADESCO	2022588	2306339	3060151	R\$ 5.514.074
BANCO DO BRASIL	2027676	2380982	3024006	R\$ 610.151
SUZANO PAPEL & CELULOSE	55078	586518	602959	R\$ 499.649
BRASKEM	-957675	215135	690857	R\$ 625.837
NATURA	21741	63884	300294	R\$ 396.881
EMBRAER	Fora da Bovespa	Fora da Bovespa	1280866	R\$ 708.935
ITAUUNIBANCO	2376723	3151820	3775616	R\$ 5.251.334
BRF FOODS Perdigão	8232	123547	295619	R\$ 360.964
FIBRIA	282882	852937	789677	R\$ 549.131
AES TIETE	-2522	195371	291512	R\$ 556.052
CESP	-3417524	627680	34059	-R\$ 195.761
COELCE	83342	91440	36529	R\$ 189.124
COPEL	-320019	171137	374148	R\$ 1.078.744
DURATEX	Fora da Bovespa	Fora da Bovespa	17110	R\$ 23.322
ELETROBRAS	1100340	323125	1293314	R\$ 974.589
ENERGIAS BR	-4377	-189521	106875	R\$ 439.406
GERDAU	798688	1137216	2831339	R\$ 2.781.340
GERDAU MET	434028	575179	1437075	R\$ 1.275.584
ITAUSA	1537264	1561263	1962392	R\$ 2.297.173

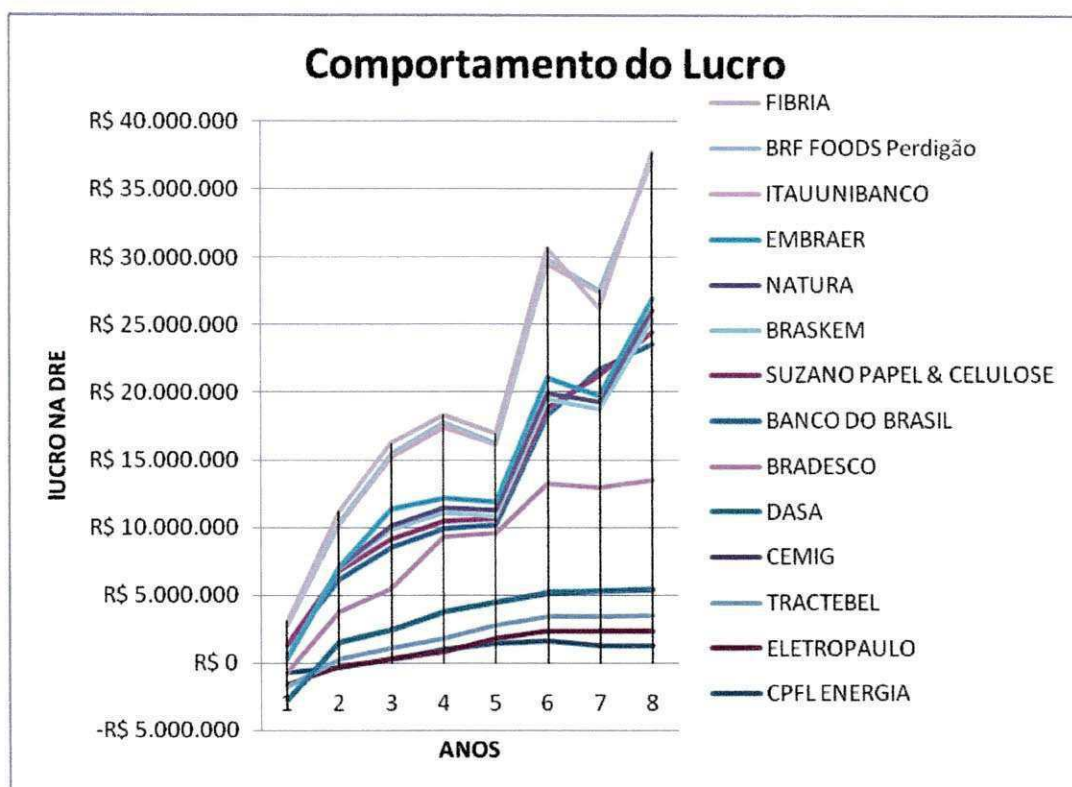
LIGHT S/A	-1255576	-488403	-97606	R\$ 242.844
SABESP	-650516	833320	513028	R\$ 865.647
TELEMAR	-415598	212713	751037	R\$ 1.114.113
TIM PART S/A	65774	120802	265935	R\$ 389.574
<b>Valor Total</b>	<b>1038053</b>	<b>16347681</b>	<b>26062480</b>	<b>30348104</b>

Fonte: BM&FBOVESPA (2010).

Tabela 2: Lucro na DRE nos 04 (quatro) anos posteriores ao ingresso no ISE.

	Lucro na DRE Depois do ISE			
	2006	2007	2008	2009
CPFL ENERGIA	R\$ 1.404.096	R\$ 1.640.727	R\$ 1.275.692	R\$ 1.286.470
ELETROPAULO	R\$ 373.371	R\$ 712.631	R\$ 1.027.109	R\$ 1.063.194
TRACTEBEL	R\$ 979.146	R\$ 1.045.627	R\$ 1.115.153	R\$ 1.134.398
CEMIG	R\$ 1.718.841	R\$ 1.745.311	R\$ 1.887.035	R\$ 1.861.403
DASA	R\$ 16.511	R\$ 56.621	-R\$ 12.980	R\$ 83.814
BRADESCO	R\$ 5.054.040	R\$ 8.009.724	R\$ 7.620.238	R\$ 8.012.282
BANCO DO BRASIL	R\$ 681.493	R\$ 5.058.119	R\$ 8.802.869	R\$ 10.147.522
SUZANO PAPEL & CELULOSE	R\$ 443.690	R\$ 536.601	-R\$ 451.308	R\$ 877.932
BRASKEM	R\$ 101.349	R\$ 621.802	-R\$ 2.492.107	R\$ 917.228
NATURA	R\$ 460.773	R\$ 465.409	R\$ 517.857	R\$ 683.924
EMBRAER	R\$ 621.727	R\$ 1.185.179	R\$ 428.750	R\$ 894.590
ITAUUNIBANCO	R\$ 4.308.927	R\$ 8.473.604	R\$ 7.803.483	R\$ 10.066.608
BRF FOODS Perdigão	R\$ 117.253	R\$ 321.307	R\$ 54.372	R\$ 120.427
FIBRIA	R\$ 655.842	R\$ 836.878	-R\$ 1.310.347	R\$ 558.051
AES TIETE	R\$ 614.127	R\$ 609.110	R\$ 692.462	R\$ 780.235
CESP	-R\$ 118.365	R\$ 178.591	-R\$ 2.351.639	R\$ 762.713
COELCE	R\$ 298.258	R\$ 244.751	R\$ 338.523	R\$ 334.448
COPEL	R\$ 1.026.433	R\$ 1.106.610	R\$ 1.078.744	R\$ 1.026.433
DURATEX	-R\$ 2.215	R\$ 46.693	R\$ 75.095	R\$ 97.935
ELETROBRAS	R\$ 1.161.318	R\$ 1.547.857	R\$ 6.136.497	R\$ 170.526
ENERGIAS BR	R\$ 394.120	R\$ 450.444	R\$ 388.779	R\$ 625.137
GERDAU	R\$ 2.880.922	R\$ 3.042.131	R\$ 2.881.243	R\$ 1.122.860
GERDAU MET	R\$ 1.345.474	R\$ 1.435.058	R\$ 1.241.649	R\$ 492.065
ITAUSA	R\$ 4.485.631	R\$ 3.988.482	R\$ 2.699.680	R\$ 3.930.204
LIGHT S/A	-R\$ 210.323	R\$ 1.074.330	R\$ 974.453	R\$ 604.831
SABESP	R\$ 778.905	R\$ 1.055.264	R\$ 63.571	R\$ 1.373.879
TELEMAR	R\$ 1.309.955	R\$ 2.317.820	R\$ 1.154.280	-R\$ 435.962
TIM PART S/A	-R\$ 301.683	R\$ 68.302	R\$ 180.152	R\$ 214.893
<b>Valor Total</b>	<b>R\$ 30599616</b>	<b>R\$ 47874983</b>	<b>R\$ 41819305</b>	<b>R\$ 48808040</b>
<b>ISE</b>	<b>R\$ 1.433,42</b>	<b>R\$ 2.011,81</b>	<b>R\$ 1.185,19</b>	<b>R\$ 1.972,04</b>

Fonte: BM&FBOVESPA (2010).



**Gráfico 3:** Comportamento do Lucro  
 Fonte: Dados da pesquisa, 2010

Percebe-se que, os resultados das empresas apresentaram um crescimento no decorrer dos 8 anos e que esse mostra-se mais evidente a partir do ano de 2007, um ano após o ingresso na carteira ISE, o que confirma as expectativas da BOVESPA.

Tal comportamento pode ser melhor visualizado ao avaliar o resultado conjunto da carteira (vide gráfico 4).



**Gráfico 4:** Evolução do Lucro no Período Estudado  
Fonte: Dados da pesquisa, 2010

O gráfico 4 confirma a idéia de que as empresas vinham apresentando uma valorização crescente em suas ações e que no ano de 2007 houve um grande salto, ou seja, um ano após o ingresso na carteira ISE e que, mesmo com uma queda no ano seguinte, ainda apresentou resultados bem superiores aqueles obtidos anteriores a 2006, voltando a crescer no ano de 2009.

No momento em que as 28 empresas socialmente responsáveis passam a integrar a carteira do ISE (2005 à 2006) seus resultados continuam positivo, no entanto foram menores do que no ano anterior (2004), mais precisamente, 15,61% abaixo do que se realizou no ano anterior, provavelmente justificado pela configuração econômica excêntrica no mercado nesta época e concomitantemente ao fato de o índice ser novo no mercado e portanto, passível de desconhecimento por parte dos potenciais investidores financeiros.

No segundo ano de vigência do ISE (2007) os resultados financeiros destas empresas já apresentam a maior alta desde o ingresso no ISE, com um aumento de 56,46% de alta em seus lucros, uma alta considerável, uma vez que, por exemplo, o Índice BOVESPA – IBOVESPA, que é referência em indicar/retratar o comportamento/desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro dos principais papéis negociados na BM&FBOVESPA no mesmo ano em relação ao ano anterior aumentou 43,65%.

Em meados de 2007 devido à crise financeira ocorrida no mundo pelo estouro da bolha imobiliária criada nos Estados Unidos, muitos investidores buscaram proteger seus investimentos e muitas vezes a alternativa usada foi a venda de papéis acionários de maneira exorbitada, causando assim uma queda drástica nas ações de inúmeras empresas, incluindo-se



neste rol as empresas participantes do ISE, justificando-se assim o prejuízo realizado neste ano de - 12,65% abaixo do realizado no ano anterior, ainda sim se comparado com o Índice Bovespa sua queda foi muito baixa, pois o Índice Bovespa neste ano fechou com baixa de - 41,22%.

Um ano depois da crise financeira, aquelas empresas que possuíam um respaldo de confiança no mercado, voltaram a crescer rapidamente, e o ISE ajudou de forma imprescindível na recuperação das empresas que faziam parte dela, essas empresas reconhecidas como socialmente responsáveis passaram a vender seus papéis acima da média àqueles investidores que buscavam segurança em seus investimentos e assim houve uma alta em sua lucratividade de 16,71%

O gráfico a seguir mostra que o comportamento do ISE desde o ano de 2005.



Gráfico 5: Evolução do ISE

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

Tabela 2 – Evolução do ISE

Ano de Fechamento	%
2006	+ 37,82
2007	+ 40,35
2008	- 41,09
2009	+ 66,39

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

A Tabela 2 mostra a variação em percentuais evidenciando a alta nos dois primeiros anos completos de fechamento, tendo uma baixa no terceiro ano e posteriormente uma alta no fechamento de 2009.

No gráfico Gráfico 5 Observa-se ainda que o ISE apresenta um comportamento semelhante ao observado no resultado das empresas.

Quando se sobrepõe a evolução do lucro no período estudado apenas os anos de 2005 a 2009 (Gráfico 4) à evolução do ISE (Gráfico 5) fica mais visível a correlação entre as duas variáveis, como pode ser observado no Gráfico 6.

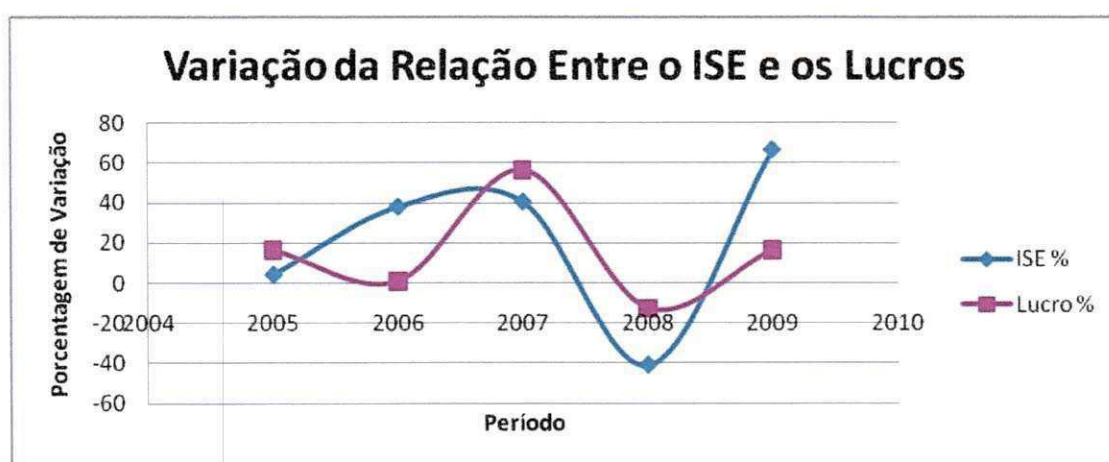


Gráfico 6: Variação da Relação Entre o ISE e os Lucros.

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

No entanto, para confirmar que o valor do ISE possui alguma relação, que possa ser explicada, com os resultados das empresas que a compõe, evitando que tal fato seja considerado uma eventualidade e que possa ser explicado cientificamente, procedeu-se a análise de correlação e regressão não linear, obtendo-se o coeficiente de determinação, como pode ser visualizado no Gráfico 7.

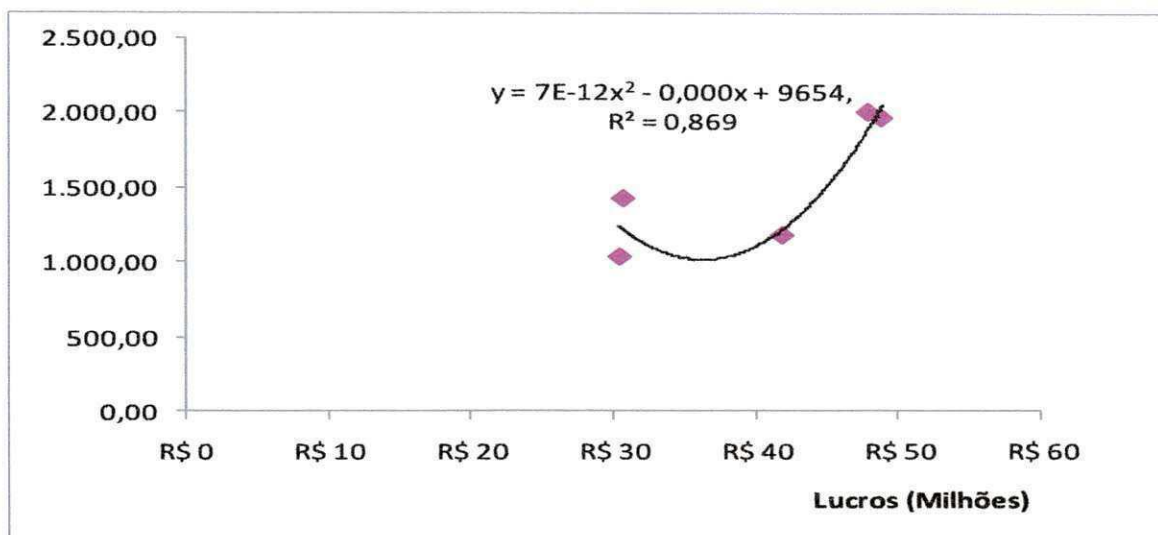


Gráfico 7: Gráfico de Dispersão

Fonte: Dados da Pesquisa (2010)

A regressão não linear – Quadrática, proporcionou um coeficiente de determinação ( $R^2$ ) de 0,869, ou seja, 86,9% das variações do ISE são explicadas pela variação nos resultados da carteira.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa documental e bibliográfica, bem como as análises dos dados obtidos, torna-se possível responder se os resultados líquidos das empresas integrantes do ISE possuem algum relacionamento com o valor dessa carteira, questão essa declarada anteriormente como a problemática da pesquisa.

Sendo o objetivo geral responder a esta pergunta, e uma vez definido os caminhos para se chegar a uma resposta, através da coleta do resultado líquido das empresas listadas no ISE no período de 2002 a 2009 e da coleta dos valores da carteira do ISE no período de 2005 a 2009, tornou-se possível chegar a seguinte conclusão:

As duas variáveis apresentam relação entre si.

Variáveis essas que são:

1. Valores da carteira do ISE no período de 2005 a 2009;  
Variável Independente.
2. Receita Líquida das empresas listadas no ISE no período de 2002 a 2009;



### Variável Dependente.

E a relação entre elas é de 0,869, segundo Peternelli (2010) na análise de regressão simples, quanto mais perto de "1" esse índice estiver, maior sua correlação entre as duas variáveis, portanto é possível afirmar que, quanto mais cresce a variável independente - ISE também mais crescerá a variável dependente - os lucros das empresas que compõem esse índice.

Em termos percentuais, conclui-se que 86,9% das variações do ISE são explicadas pela variação nos resultados da carteira e pode ser determinada pela equação.

Com esse resultado obtido através da análise de Regressão e Correlação Simples não Linear, evidencia-se que nos anos em que as empresas passaram a fazer parte da composição da carteira do ISE, suas receitas líquidas passaram a variar concomitantemente, ou seja, simultaneamente e proporcionalmente a variação do ISE.

Devido ao curto espaço de tempo disponível para a elaboração desta pesquisa e a algumas limitações técnicas quanto a coleta de dados é possível que haja alguma variação nos resultados obtidos, principalmente quanto a coleta documental, devido a exclusão do primeiro mês em que o ISE vigorou (Dezembro de 2005) e aos primeiros meses de 2010, que também ficaram fora da análise, isso não significa que os resultados auferidos estejam inconsistentes, pelo contrário, isso significa dizer que a utilização dos dados excluídos poderão demonstrar um resultado mais preciso e exato.

A sugestão que remeto é que aos interessados por uma pesquisa mais precisa utilizem os dados sempre atualizados processando-os nas mesmas técnicas aqui utilizadas, uma vez que o mercado financeiro trata-se de um mercado muito volátil e os resultados aqui obtidos no período estudado não serão mais os mesmos em outro período.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. Terceiro Setor: O dialogismo Polêmico. 2002. (Relatório de pesquisa). FGV - Fundação Getúlio Vargas Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10438/4455>>. Acesso em: 05/04/2010.

ASHLEY, Patrícia A. (coordenação). Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2002.

BAESSO, Robson de Sousa. e SOUZA, Antonio Artur de. O Coeficiente de Determinação e uma Medida Confiável do Poder explicativo de Modelos de Estimação do Valor Intrínseco das Ações Negociadas na BOVESPA?. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos102010/261.pdf>>. Acesso em: 29/06/2010.

BMF&BOVESPA. Índice de Sustentabilidade Empresarial. Disponível em <<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=ISE&Idioma=pt-BR>>. Acesso em 09/06/2010.

BMF&BOVESPA. Índice de Sustentabilidade Empresarial. Metodologia completa. Disponível em <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ISE.pdf>>. Acesso em: 13/06/2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Apêndice á Resolução Sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA SOCIAL Disponível em <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1994/000774](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1994/000774)>. Acesso em 14/03/2010.

COSTA, Érlon Viana. A Importância na Evidenciação dos Demonstrativos Contábeis das Empresas Limitadas. 2004. Disponível em: <<http://www.portaladm.adm.br/CI/CI11.pdf>>. Acesso em 29/06/2010.

Curso de Desenvolvimento gerencial pelo Instituto Legislativo Brasileiro disponível em: <<http://www.senado.gov.br/ead/Conteudo/DGERENCIAL/>>. Acesso em 15/03/2010.

DEODADO, Alberto. Manual de Ciência das Finanças. 11ª ed. São Paulo: Saraiva. 1968.

Dicionário online Michaelis, "Responsabilidade" disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em 15/03/2010.

FERNANDES, Carlos, Universidade Federal de Campina Grande, Herbert José de Sousa, O Betinho, disponível em: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/HerbJSou.html>>. Acesso em 26/05/2010.

FISCHER, Rosa M. *O desafio da colaboração: práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor*. São Paulo: Gente, 2002.

FREIRE, Robson; SOUSA, Maria José Barbosa de; FERREIRA, Elaine. Artigo: Responsabilidade social corporativa: evolução histórica dos modelos internacionais. 2008. Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/artigos08/257\\_257\\_RSC\\_-\\_evolucao\\_historica\\_dos\\_modelos.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos08/257_257_RSC_-_evolucao_historica_dos_modelos.pdf)>. Acesso em 23/03/2010.

AGNELLI, Roger. Uma nova lógica de investimento social. disponível em <[http://site.gife.org.br/artigos\\_reportagens\\_conteudo12951.asp](http://site.gife.org.br/artigos_reportagens_conteudo12951.asp)>. Acesso em 29/03/2010.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1994.

GIOSA, Lívio. Responsabilidade Social: Consciência e Cidadania Empresarial. Revista Filantropia – Responsabilidade Social e Terceiro Setor. Ed 33. Ano VII. Brasil. 2008. P 42, 43.

Instituto Ethos. O que é responsabilidade social empresarial? Disponível em: <<http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/busca.aspx?b=Responsabilidade%20social%20empresarial%20é%20a%20forma%20de%20gestão%20que%20se%20define%20pela%20relação%20ética%20e%20transparente%20da%20empresa%20com%20todos%20os%20públicos>>. Acesso em 29/06/2010.

JÚNIOR, João Charlet Pereira. Análise de Regressão e Correlação. Disponível em: <<http://www.soartigos.com/articles/751/1/ANALISE-DE-REGRESSAO-E-CORRELACAO-//Invalid-Language-Variable1.html>>. Acesso em 27/05/2010.

MACEDO, Luiz Carlos de. AVERSA, Marcelo Bertini. A evolução do compromisso social das empresas. 2002. Disponível em <<http://www.parceirosvoluntarios.org.br/Componentes/textos/TextosVPJ.asp?txTx=39&iRnd=0,942%D8>>. Acesso em 26/06/2010.

MAZUCHELI, Josmar. e ACHCAR, Jorge Alberto. Algumas considerações em regressão não linear Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/article/view/2551/1574>. Acesso em 29/06/2010.

MEDEIROS, Fayrusse Correia de. Responsabilidade Social Corporativa: O Caminho da Sustentabilidade nas Empresas Competitivas. Paraíba. 2006. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/0166CD34CE4832BC03257219005445FC/\\$File/fayrusse.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/0166CD34CE4832BC03257219005445FC/$File/fayrusse.pdf)>. Acesso em 30/03/2010.

MELLO NETO, Francisco P., FROES, César. Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial. 2ª ed., Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2001.

MILANI FILHO, M., CORRAR, L., ANDRADE MARTINS, G.. O voluntariado nas entidades filantrópicas paulistanas: O valor não registrado contabilmente. Contabilidade, Gestão e Governança, América do Norte, 6, out. 2009. Disponível em: <<http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/200>>. Acesso em: 06 Abr. 2010.

MILANI FILHO, Marco A. F. RESPONSABILIDADE SOCIAL E INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO: ENTRE O DISCURSO E A EVIDENCIAÇÃO. Revista Contab. Fin. • USP • São Paulo • v. 19 • n. 47 • p. 89 - 101 • maio/agosto 2008. Disponível em <<http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/47/marco-pg89a101.pdf>>. Acesso em 24/03/2010.

NADAF, Pedro. Longevidade e Mortalidade Empresarial, 2009. Artigo disponível em <<http://www.artigonal.com/financas-artigos/longevidade-e-mortalidade-empresarial-1168106.html>>. Acesso em 16/03/2010.

NUNES, Paulo. Conceito de Stakeholder, Disponível em: <<http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/stakeholder.htm#vermais>>. Acesso em 22/03/2010.

OLIVEIRA, Bráulio Alexandre Contento de; GOUVÊA, Maria Aparecida; GUAGLIARDI, Jose Augusto. A Influência da Responsabilidade Social nas Decisões de Compra de Produtos de Conveniência, Disponível em <<http://www.gruporota.com.br>>. Acesso em 14/03/2010.

PAOLI, Maria Célia. Empresas e Responsabilidade Social: Os Enredamentos da Cidadania no Brasil. In: SANTOS, Boaventura S. (org.). Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PEIXE, Blênio César Severo. Balanço Social: O poder de difusão da informação. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, CFC, ano 29, n. 122, p. 60-69, mar./abr. 2000.

PELIANO, Ana Maria (org.). Bondade ou interesse? Como e por que as empresas atuam na área social. 2ª ed. Brasília: IPEA, agosto de 2003.

PEROTTONI, Marco Antonio; Balanço Social: responsabilidade, padronização e obrigatoriedade. Revista Brasileira de Contabilidade, ano XXXI, nº. 134, p. 51, mar./abr. 2002.  
PINTO, Anacleto Laurino; RIBEIRO, Maisa de Souza. O Balanço Social como instrumento de evidenciação de responsabilidade social: Um estudo no estado de Santa Catarina. Revista Brasileira de Contabilidade, ano XXXIV, nº. 154, p. 37-49, jul./ago. 2005.

PETERNELLI, Luiz Alexandre. Regressão Linear e Correlação, 2010. Disponível em: <<http://www.dpi.ufv.br/~peterneli/inf162.www.16032004/materiais/CAPITULO9.pdf>>. Acesso em 23/06/2010.

RESPONSABILIDADESOCIAL.COM. Balanço Social. Edição: 93 Ano: 6 ISSN: 1677-4949 Disponível em <[http://www.responsabilidadesocial.com/institucional/institucional\\_view.php?id=4](http://www.responsabilidadesocial.com/institucional/institucional_view.php?id=4)>. Acesso em 06 de Abril de 2010.

RODRIGUES, Filipe Bandeira. Qual o objetivo da Contabilidade?...e da Contabilidade Tributária? 2005. Artigo publicado em meio eletrônico disponível em: <<http://www.planejamentotributario.ufc.br/artigo%20-%20filipe.doc>>. Acesso em 15/03/2010.

SANTOS, Arinaldo dos. Demonstração do Valor Adicionado: Como Elaborar e Analisar a DVA. 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2007

SAP BM&FBOVESPA, Relação de Empresas que compõem e ou compuseram o ISE desde a sua criação em 2005 [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[sap@bvmf.com.br](mailto:sap@bvmf.com.br)> em 22/06/2010.

SCHMIDT, Paulo. A Classificação da Contabilidade Dentre os Ramos do Conhecimento Humano. Caderno de Estudos, São Paulo, FIECAFI, v.10. 17, p.9-22, janeiro/abril 1998. Disponível em: Caderno de Estudos, São Paulo, FIECAFI, v.10. 17, p.9-22, janeiro/abril 1998. Acesso em 30/03/2010.

SEBRAE. Práticas de responsabilidade social nas micro e pequenas empresas Bahia. Salvador: Bahia. 2009. Disponível em <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/3D63C892EE0B765B8325764600564E77/\\$File/NT000429CA.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/3D63C892EE0B765B8325764600564E77/$File/NT000429CA.pdf)>. Acesso em 12 de Abril de 2009.

SILVA, Carmen Luiza da.; CARVALHO, Vera. Artigo: A Responsabilidade Social no Ensino Superior: da origem ao cotidiano educacional, 2008. Disponível em: <[http://www.abmes.org.br/NovaEstrutura/\\_subSites/ER2009/\\_downloads/Revista/2008\\_01\\_txt\\_Carmen\\_e\\_Vera.pdf](http://www.abmes.org.br/NovaEstrutura/_subSites/ER2009/_downloads/Revista/2008_01_txt_Carmen_e_Vera.pdf)>. Acesso em: 22/03/2010.

STEWART, Thomas A. Capital Intelectual. Disponível em: [http://www.rhportal.com.br/artigos/wmprint.php?idc\\_cad=srpvu07ka](http://www.rhportal.com.br/artigos/wmprint.php?idc_cad=srpvu07ka)>. Acesso em 17/06/010.

VERGARA, Sylvia Constant. Projeto e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, Maria das Graças. A Ética Profissional Exercida Pelos Contadores, disponível em [www.classecontabil.com.br/trabalhos/390.doc](http://www.classecontabil.com.br/trabalhos/390.doc). Acesso em 17/06/2010.

